

O DESENHO COMO MEDIADOR PSICOLÓGICO NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.

Autores: Nathália Senger Medeiros; Lorraine Fernandes; Jorge Luís Ferreira Abrão; Danilo Saretta Veríssimo; Gisele Golçalves Melles de Oliveira; Adriana Camargo Barbosa; Aline Cristiane Manzato; Andréa Bianca Gonzalo; Carolina de Campos Mesquita; Gabriela Patuto Silva; Hugo Fagundes de Moraes; Jéssica Aline da Costa Lima; João Guilherme Trabuco Pincinato; Larissa Angelo Pereira; Rafael Troca Nascimento. (UNESP- Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras – Assis- SP.)

Introdução: Partindo da experiência acumulada ao longo de 13 anos, a partir de intervenções psicológicas, junto à Brinquedoteca na Santa Casa de Misericórdia de Assis, foi verificada a importância que o desenho espontâneo exerce enquanto elemento mediador nas internações com finalidade cirúrgica. Estudos demonstram que ao realizar o desenho em ambiente hospitalar, a criança expressa suas fantasias sobre o contexto do adoecimento e da intervenção cirúrgica, bem como reativa mecanismos progressos empregados na resolução de crises. Dessa forma o desenho permite o contato da criança com seus conflitos e estimula os processos de elaboração, favorecendo sua reorganização psíquica. Além disso, a utilização terapêutica do desenho apresenta o foco das dificuldades da criança ao terapeuta, permitindo ao profissional intervir no momento da expressão emocional. Sendo assim, considera-se importante conscientizar a criança das ansiedades provocadas pela cirurgia, bem como lhe oferecer conhecimentos a respeito do processo cirúrgico a fim de evitar defesas limitadoras do funcionamento do ego.

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a utilização do desenho livre como instrumento de intermediação terapêutica, favorecendo a comunicação entre o paciente e o psicólogo, permitindo a expressão e elaboração de angústias decorrente de processos cirúrgicos em crianças na faixa etária de 5 a 10 anos.

Metodologia: Para consecução deste objetivo foi empregada a técnica Desenho-Estória (D-E) em 5 crianças com idade de 5 a 10 anos internadas em uma enfermaria pediátrica. Os procedimentos foram realizados antes e/ou depois da cirurgia. Sua aplicação consiste em oferecer material gráfico à criança, permitindo que ela faça um desenho livre. Ao término do desenho é pedido que conte uma história sobre o que foi desenhado e dê um título a ele. São feitas perguntas à criança visando esclarecer dúvidas e ampliar a compreensão da história bem como favorecer novas associações que beneficiem a intervenção terapêutica.

Resultados: Os resultados indicam que durante as realizações dos desenhos as crianças têm a oportunidade de elaborar as experiências vividas durante a internação. Inicialmente evidenciamos que os desenhos apresentam mecanismos onipotentes que expressam defesas egoicas empregadas com finalidade de enfrentar a situação traumática. Na medida em que a criança vai entrando em contato com as angústias, evidencia-se uma maior aproximação da realidade, acompanhada de uma redução das defesas rígidas e empobrecidas.

Considerações finais: Assim, o desenho se apresenta como recurso valioso no atendimento de crianças hospitalizadas para tratamentos

cirúrgicos ao passo que possibilita a elas, e ao terapeuta, agir sobre fantasias, angústias e defesas, favorecendo os processos de elaboração.

Apoio: PROEX

Palavras-chave: desenho-estória; atendimento de criança hospitalizada; brinquedoteca hospitalar